

IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



IMPRESSÕES SOBRE O CUIDAR DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADO 3

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l34	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-88-1 DOI 10.22533/at.ed.881202304</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Interpretar o valor do Cuidar de Enfermagem exige um pensamento ético que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para respeitar a do outro, em sua complexidade, suas escolhas, inclusive a escolha da enfermagem como profissão.

Para realizar um Cuidado de Enfermagem Sistematizado é necessário todo um planejamento; realizar atividades com a equipe a fim de motivar, sanar suas dúvidas, criar um ambiente em que os profissionais se sintam impulsionados a procurar novos conhecimentos e promover atualização constante dos procedimentos através de educação continuada.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um grande avanço em nossa área, com ela podemos realizar os cuidados necessários aos pacientes de forma organizada e padronizada. Com uma equipe bem treinada, é possível que a qualidade da assistência melhore significativamente.

Com base nessas e outras ideias, fica cada vez mais intensa a vontade de aprender sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado a partir de novos referenciais, capazes de aumentar o cenário para além dos métodos determinados e regulamentados e, sobretudo, para além das fórmulas categoricamente estabelecidas como norteadores de uma assistência centrada nos seres humanos.

Neste volume, apresentamos 15 estudos direcionados ao processo do Cuidar de Enfermagem Sistematizado, como funciona e como é aplicado dentro das diversas Instituições de saúde.

Diante da relevância, imposição de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos selecionados neste e-book irão favorecer de forma positiva para disseminação do conhecimento a respeito do Cuidar de Enfermagem. Portanto, desejo a todos uma ótima leitura.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES

Amanda Sannara Daniel de Souza Menezes
Edson Ferreira da Silva
Gutemberg Manoel de Freitas
Bonifácio Soares de Santana Neto
Michele Natália de Araújo Fernandes
Jerssycca Paula dos Santos Nascimento
Rafaelle de Souza e Lima
Vanessa Kelly Oliveira da Silva
Isa Natália Lima Alencar
José André de Lira Brito Filho
Letícia dos Santos Vaz
Renato Wagner Daniel de Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8812023041

CAPÍTULO 2 11

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Cordeiro de Santana Tavares
Aleandra Guimarães Pinto
Juliana Ferreira Rodrigues
Rhaynna Nazaré Alves Bessa
Nathalie Porfírio Mendes

DOI 10.22533/at.ed.8812023042

CAPÍTULO 3 13

ASPECTOS RELACIONADOS A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Emilly da Silva Pereira
Francis Aiala de Araújo Ferreira
Henrique Alves de Lima
Kelton Silva da Costa
Mara Beatriz de Carvalho Ferreira
Maria de Fátima Alves da Rocha
Raimunda Nonata da Silva
Luís Carlos Lopes Barbosa
Leila Lorrane Araujo de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8812023043

CAPÍTULO 4 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rosimar de Freitas Faria
Nalva Pinheiro Monteiro
Priscyla Almeida Barreto
Mariana Ribeiro Macedo
Laylla Ribeiro Macedo
Cristina Ribeiro Macedo

DOI 10.22533/at.ed.8812023044

CAPÍTULO 5 34

ATENDIMENTO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Samuel Oliveira da Vera
Maria dos Milagres Santos da Costa
Jusmayre Rosa da Silva
Francisco Bruno da Silva Santos
Raisa Leocádio Oliveira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Marcelo Victor Freitas Nascimento
Maria Camila Leal de Moura
Francisca Suse Gonçalves de Moura
Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8812023045

CAPÍTULO 6 47

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SÍNDROME HIPERTENSIVA NA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Nogueira Morais Marques
Thaise de Araújo Rocha
Danyella Evans Barros Melo
Lucas Rafael Monteiro Belfort
Victor Hugo da Silva Martins
Magda Oliveira da Silva
Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Júlia Gomes Sousa
Kelle de Lima Rodrigues Uzumaki
Maria Clara de Souza Barbosa
Thayná Oliveira Militão

DOI 10.22533/at.ed.8812023046

CAPÍTULO 7 58

DESFECHOS ASSOCIADOS À GLICEMIA INSTÁVEL EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Lídia Miranda Brinati
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado

DOI 10.22533/at.ed.8812023047

CAPÍTULO 8 67

DIFICULDADES DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Stefani Andrade Pinheiro
Thalyta Monte Batalha dos Santos
Gabryella Viegas Pereira
Santana de Maria Alves de Sousa
Rafael de Abreu Lima

DOI 10.22533/at.ed.8812023048

CAPÍTULO 9 79

**ESTRESSE NA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monyka Brito Lima dos Santos
Paulliny de Araújo Oliveira
Scarlet Barros Batista Soares
Manoel Antonio Soares da Silva Filho
Antonia Maria Brito da Silva Sousa
Maria Santana Soares Barboza
Felipe Santana e Silva
Marta Valeria Soares Chaves
Raildes Gonçalves Gomes
Márcia Mônica Borges dos Santos
Susy Araújo de Oliveira
Tatiana Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.8812023049

CAPÍTULO 10 90

**EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CÉLULAS-
TRONCO HEMATOPOIÉTICAS**

Jaiane Oliveira Costa
Rafael de Assis de Brito
Carlos Henrique Duarte e Lima Gonçalves
Emanuelly Batista Pereira
Laine Silva Serra
Laísa Ribeiro Rocha
Maiara Andressa Campos Rodrigues
Márcia de Sousa Silva
Marta Rayane Viana Justino
Reberson do Nascimento Ribeiro
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88120230410

CAPÍTULO 11 98

**GERENCIAMENTO DO CUIDADO ACERCA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA
INTRAHOSPITALAR SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Cláudio José de Souza
Paulo Felipe Gomes de Sousa
Thiago Santana da Silva
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Bárbara Pompeu Christovam
Fabiana Lopes Joaquim
Alexandra de Oliveira Matias

DOI 10.22533/at.ed.88120230411

CAPÍTULO 12 117

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR NA ENFERMAGEM**

Taciane Aparecida Dias dos Santos
Francisco Lucas de Lima Fontes

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Selminha Barbosa Bernardes Senna
Aline Sousa da Luz
Rosa Irlania do Nascimento Pereira
Mayra Andresa Soares da Silva
Ilana Isla Oliveira
João Paulo Ferreira Santos
Raphael Gomes de Brito
Mariza Inara Bezerra Sousa
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Dânia Lima Cruz
Telma Costa da Silva
Higor Kardek Firmino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88120230412

CAPÍTULO 13 124

O IMPACTO DA LIDERANÇA ATIVA DO ENFERMEIRO COMO GERENCIAMENTO INTEGRAL NO CENÁRIO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jéssica Fernanda Moreira Pires
Eder Júlio Rocha de Almeida
Ana Paula de Carvalho Rocha
Camila Rinco Alves Maia
Dejanir José Campos Junior
José Rodrigo da Silva
Rosângela Silqueira Hickson Rios

DOI 10.22533/at.ed.88120230413

CAPÍTULO 14 130

RELAÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EM ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO

Biannka Melo dos Santos
Helena Pereira de Souza
Alice Gomes Frugoli
Mayra Raquel Fantinati dos Reis
Fernanda Alves dos Santos Carregal
Rafaela Siqueira Costa Schreck
Fernanda Batista Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.88120230414

CAPÍTULO 15 140

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM ALZHEIMER – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rhaynna Nazaré Alves Bessa
Camila Cordeiro de Santana Tavares
Juliana Ferreira Rodrigues
Walquiria do Socorro Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88120230415

SOBRE A ORGANIZADORA..... 142

ÍNDICE REMISSIVO 143

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NA ENFERMAGEM

Data de aceite: 31/03/2020

Data de submissão: 27/01/2020

Taciane Aparecida Dias dos Santos

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5839410284721734>

Francisco Lucas de Lima Fontes

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
(mestrado). Universidade Federal do Piauí.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1608853668745294> / <https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2527606255767529>

Selminha Barbosa Bernardes Senna

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3507398924188744>

Aline Sousa da Luz

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina,
Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4924582639665342>

Rosa Irlania do Nascimento Pereira

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4565296596790597>

Mayra Andresa Soares da Silva

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8523838345069770>

Ilana Isla Oliveira

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7253896212676329>

João Paulo Ferreira Santos

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2559766768982358>

Raphael Gomes de Brito

Faculdade Integral Diferencial – Wyden. Teresina,
Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8362633139253578>

Mariza Inara Bezerra Sousa

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins. Araguaína, Tocantins,
Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2059671192724472>

Maria da Cruz Silva Pessoa Santos

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5526889363361625>

Dânia Lima Cruz

Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina,
Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4837520074281203>

Telma Costa da Silva

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.
Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9964279902137071>

Higor Kardek Firmino da Silva

Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí,

RESUMO: Objetivou-se com o presente estudo discutir a importância da formação continuada para o exercício da docência do ensino superior na Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no buscador virtual Google Acadêmico. A questão norteadora elaborada para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa foi a seguinte: “Qual a importância da formação continuada para o exercício da docência do ensino superior na Enfermagem?”. Apesar dos cursos *stricto sensu* darem um suporte àqueles que desejam atuar na docência do ensino superior, essa modalidade de curso prepara o sujeito essencialmente para a pesquisa deixando, por vezes, as competências pedagógicas em segundo plano. Infere-se que seja necessária reformulação dos programas de pós-graduações para o reconhecimento da necessidade de ênfase maior na formação continuada dos docentes nas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada, Enfermagem, Ensino.

ABSTRACT: The objective of this study was to discuss the importance of continuing education for the teaching of higher education in Nursing. This is an integrative literature review carried out at the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and the Google Academic virtual search engine. The guiding question designed to support the development of the research was the following: “What is the importance of continuing education for the exercise of teaching higher education in Nursing?”. Although *stricto sensu* courses provide support to those who wish to work in higher education teaching, this type of course prepares the subject essentially for research, sometimes leaving pedagogical skills in the background. It is inferred that it is necessary to reformulate the graduate programs to recognize the need for greater emphasis on continuing education for teachers in educational institutions.

KEYWORDS: Education continuing, Nursing, Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade passa hoje por mudanças que repercutem na maneira de se ensinar, o que desperta debate para a necessidade de alterações importantes no ensino superior. Os tempos são de alta comunicação tecnológica que, por vezes, ocasionam dinâmicas confusas e camufladas por um sistema moderno, com utilização de recursos tecnológicos variados que, no processo de ensino-aprendizagem, perpetuam o uso de métodos arcaicos e priorização do “repasso” ao invés de construção de conhecimento aluno-docente e docente-aluno (NÓVOA, 2000).

Esse processo se complica quando pauta-se o papel do docente bacharel. Esse professor não possui formação pedagógica, seu preparo dá-se para a prática

profissional. Daí advêm inúmeros desafios enfrentados por ele dentro e fora da sala de aula, que acabam por dificultar a implementação de suas práticas docentes, evidenciando a necessidade de educação continuada após a formação inicial (FONTES *et al.*, 2019a).

A persistência de um modelo individual de formação continuada de professores perdurou ao longo da história. Nele, o docente necessitava moldar seu currículo, agregando valores a uma formação inacabada e persistindo em uma aprendizagem pessoal e profissional. A formação era e continua sendo tida como uma contrapartida à formação inicial ou como um modo de progressão profissional (FREITAS *et al.*, 2018).

Discutir a importância de formação continuada para a prática pedagógica do docente de ensino superior é essencial. Isso porque a ideia de que apenas com conhecimento específico se constrói um professor universitário ainda perdura durante os seletivos para docentes nas instituições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 66, quando menciona o preparo para atuação no ensino superior consolida o entendimento que apenas os títulos de mestre ou doutor já seja suficiente: “Far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996). Pimenta e Anastasiou (2002) pontuam que existe certa negligência de formação pedagógica do docente de ensino superior.

A Enfermagem vem sofrendo mudanças nos modos de exercício da profissão. Uma parcela significativa de enfermeiros assume cada vez mais a sala de aula como campo de atuação, espaço inicialmente usado para ensino e habilitação profissional. A docência traduz-se, portanto, como uma possibilidade de atuação nas variadas alternativas que a Enfermagem oportuniza. A incorporação de enfermeiros bacharéis no ensino precisa ser analisada com cautela. É necessário considerar a falta de formação pedagógica ao passo em que é preciso refletir sobre a atuação profissional do enfermeiro na construção de saberes e práticas docentes. Diante do explanado, o objetivo do presente estudo foi discutir a importância da formação continuada para o exercício da docência do ensino superior na Enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A questão norteadora elaborada para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa foi a seguinte: “Qual a importância da formação continuada para o exercício da docência do ensino superior na Enfermagem?”.

Para seleção da amostra desta revisão, realizou-se um levantamento dos artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no buscador virtual Google

Acadêmico. Para a busca dos estudos, utilizaram-se os seguintes descritores: “formação continuada”, “Enfermagem” e “ensino”. Estes, por sua vez, foram cruzados entre si.

Referente aos critérios de inclusão foram selecionados artigos científicos disponíveis gratuitamente e na íntegra nas bases de dados selecionadas, no idioma português e que respondessem a questão norteadora. Foram excluídos os artigos que se repetiram nas bases de dados. Adotou-se o escopo temporal de 2015 a 2019 na busca dos estudos.

A amostra final desta revisão foi constituída de sete artigos. Após leitura criteriosa, foi realizada análise e discussão dos dados. Dentre os artigos provenientes da busca bibliográfica nas bases de dados, identificou-se uma amostra de quatro da BVS e três do Google Acadêmico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para bom entendimento dos resultados encontrados, segue a **Tabela 1**, que traz as características dos seis artigos incluídos na composição deste estudo, quanto à autoria e apresentação dos trabalhos.

Autor(es)	Título do estudo	Metodologia	Periódico e base/biblioteca	Ano de publicação
LAZZARI <i>et al.</i>	Entre os que pensam e os que fazem: prática e teoria na docência em enfermagem	Estudo qualitativo	Revista Texto & Contexto Enfermagem (BVS)	2019
FONTES <i>et al.</i>	Práticas pedagógicas usuais do enfermeiro docente para superação do modelo tradicional de ensino	Estudo qualitativo	Revista Eletrônica Acervo Saúde (Google Acadêmico)	2019b
FONTES <i>et al.</i>	A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas	Estudo qualitativo	Revista Eletrônica Acervo Saúde (Google Acadêmico)	2019c
ALEXANDRE <i>et al.</i>	Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas	Estudo quantitativo	Revista Baiana de Enfermagem (BVS)	2018
FONSECA; FERNANDES	O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional	Estudo quantitativo	Revista Série-Estudos (Google Acadêmico)	2017

FERNANDES; SOUZA	Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência	Estudo qualitativo	Revista Gaúcha de Enfermagem (BVS)	2017
VASCONCELOS; SORDI	Formar professores universitários: tarefa (im)possível?	Estudo qualitativo	Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação (BVS)	2016

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados. Teresina, Piauí, Brasil, 2020.

Fonte: elaboração dos autores (2020).

Recentemente ocorreram mudanças na área da saúde. Essas alterações acarretaram descentralização da assistência, intersetorialidade e dinamização entre ensino e serviço. Houve também uma exigência maior das instituições de ensino na reestruturação da formação profissional (VASCONCELOS; SORDI, 2016).

As recentes demandas acarretaram necessidade de aprimoramento da prática docente, o que obrigou o enfermeiro professor a adotar uma postura pedagógica mais abrangente. Ao formar um profissional que consiga lidar com as recentes exigências da saúde é preciso que o docente possua uma visão ampla acerca da prática pedagógica, que é complexa e essencial ao desenvolvimento da práxis docente (FONTES *et al.*, 2019b).

O professor, sujeito importante no ensino superior, deve estar em processo de formação contínua ao passo em que também está formando outras pessoas. Na formação interdisciplinar do docente, a responsabilidade social e política são valores necessários e esperados por um professor que constrói conhecimento com os discentes (FERNANDES; SOUZA, 2017).

O estudo de Fontes *et al.* (2019b) realizado com doze enfermeiros docentes de uma instituição de ensino superior pública e federal mostrou a busca pela formação continuada após formação inicial. A pesquisa apontou que esses profissionais buscaram aprimorar e atualizar seus conhecimentos por meio de cursos de curta duração e cursos *lato e stricto sensu*.

Os docentes bacharéis ampliam sua prática por meio de conhecimentos de conteúdo, disciplinares, pedagógicos, profissionais e vivenciais. Esses saberes podem surgir de vertentes como a formação acadêmica e pedagógica aliados à conjuntura institucional e experiências. O próprio docente tem de se sensibilizar para a necessidade de qualificação e avaliação de suas práticas. É de fundamental importância a busca por valorização e orientação da formação docente no ensino

superior em saúde.

Complementando os resultados do estudo de Fontes *et al.* (2019b), a pesquisa de Fonseca e Fernandes (2017) evidenciou que referente à formação acadêmica, 22% dos 41 enfermeiros docentes participantes possuíam especialização, 49% detinham mestrado e 29% doutorado, sugestão a busca pela formação continuada e aperfeiçoamento profissional para atuação no ensino superior. Além disso, esse aprimoramento no currículo é exigência imposta pelo Ministério da Educação brasileiro.

Apesar dos cursos *stricto sensu* darem um suporte àqueles que desejam atuar na docência do ensino superior, essa modalidade de curso prepara o sujeito essencialmente para a pesquisa deixando, por vezes, as competências pedagógicas em segundo plano. É frequente que, para as instituições de ensino, o aspecto curricular (cursos, estudos publicados e atuação na pesquisa) valha pelo que o indivíduo expõe. Infere-se que o domínio sobre conteúdos é aspecto único e necessário para contratação por essas instituições, sem levar em consideração a didática para propagar tais conteúdos.

A concretização de cursos *stricto sensu* imediatamente após a graduação é percebida como um processo falho, tanto na construção do docente como na do enfermeiro, tendo em vista que a carência de prática pode ser considerada uma vulnerabilidade, que toma impulso com a falta de experiência profissional. Essa vivência ganhou destaque nas falas dos sujeitos que participaram do estudo de LAZZARI *et al.* (2019), com exaltações e confrontos. O profissional que a considera para atuação no ensino, a compreende como espaço de domínio e sobre o qual se assentam as práticas pedagógicas.

Ademais, também deve ser frisada a discrepância entre as instituições de ensino públicas e privadas. Os resultados do estudo de Alexandre *et al.* (2018) realizado em cinco instituições (quatro privadas e uma pública) sugere que as academias públicas são mais exigentes com relação à qualificação docente, oferecem mais estabilidade no emprego e conseguem manter esses trabalhadores com maior carga horária dedicada à instituição.

Para que paradigmas sejam quebrados mostra-se relevante a existência de um processo coletivo. As instituições ainda vivem um período de transição paulatino, mas que desloca-se para alterações significativas no trabalho docente e na dinâmica formadora existente no ensino superior.

Compreende-se, portanto, que a procura por aperfeiçoamento não se limita ao término da graduação, ela conduz o caminho profissional do enfermeiro docente, sendo fundamental para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Assim, é de suma importância que o professor perceba a relevância da formação contínua, cíclica, renovando saberes pedagógicos, éticos, tecnológicos, políticos e de conteúdo

(FONTES *et al.*, 2019c).

4 | CONCLUSÃO

Constata-se que o enfermeiro não possui preparo prévio para o exercício da docência no ensino superior, sendo necessária adequação do currículo e formação direcionada ao exercício desta. Tal formação pode envolver desde cursos de formação docente, quanto cursos *stricto sensu*, necessários para atuação no ensino superior. Apesar disso, nesses cursos ainda perduram a valorização da pesquisa em contraste ao ensino. Infere-se que seja necessária reformulação dos programas de pós-graduações para o reconhecimento da necessidade de ênfase maior na formação continuada dos docentes nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, K. C. R. S. *et al.* Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, e24975, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, nº 248, p. 27.833-27.841, dez. 1996.
- FONSECA, J. P. S.; FERNANDES, C. H. O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional. **Revista Série-Estudos**, v. 22, n. 45, p. 43-58, 2017.
- FONTES, F. L. L. *et al.* Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. S24, e300, 2019a. doi.org/10.25248/reas.e300.2019
- FONTES, F. L. L. *et al.* Práticas pedagógicas usuais do enfermeiro docente para superação do modelo tradicional de ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. S23, e249, 2019b. doi.org/10.25248/reas.e249.2019
- FONTES, F. L. L. *et al.* A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. S18, e435, 2019c. doi.org/10.25248/reas.e435.2019
- FREITAS, L. M *et al.* Políticas públicas para formação continuada de professores no ensino médio. **Políticas Educativas**, v. 12, n. 1, p. 115-134, 2018.
- LAZZARI, D. D. *et al.* Entre os que pensam e os que fazem: prática e teoria na docência em Enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170459, 2019.
- NÓVOA, A. S. **Profissão professor**. Porto: Porto, 2000.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- VASCONCELOS, M. M. M.; SORDI, M. R. L. Formar professores universitários: tarefa (im)possível?. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, p. 403-414, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de serviços de saúde 99, 103

Assistência de enfermagem 12, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 65, 79, 81, 85, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 125, 126

Assistência pré-natal 48, 52, 53, 54, 57

Atendimento de urgência 34, 38, 39, 45, 82, 85, 124, 126, 128

C

Células-tronco hematopoiéticas 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Centros de atendimento de urgência 82

Classificação de risco 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78

Cuidado profissional 2

Cuidados 3, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 81, 83, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 103, 104, 105, 112, 116, 132, 140, 141

Cuidados críticos 58, 59, 60, 61, 105

Cuidados de enfermagem 12, 28, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 92, 94, 97, 104, 105, 141

Cuidados paliativos 11, 12, 140

D

Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 63, 64, 65, 66, 73

Doença de alzheimer 140, 141

E

Emergência 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 57, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

Enfermagem de atenção básica 48

Enfermagem em emergência 67, 69

Enfermeiros 5, 6, 8, 22, 26, 29, 30, 31, 41, 44, 48, 50, 51, 53, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 114, 119, 121, 122, 127, 129, 135, 136, 139

Ensino 1, 56, 63, 69, 87, 104, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142

Equipe de enfermagem 11, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 58, 74, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 127, 128, 129

Erros de medicação 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 115, 116

Especialização 77, 122, 131, 133, 134, 135

Estresse profissional 80

Eventos adversos 14, 17, 18, 19, 20, 21, 94, 108, 110, 111, 114, 115

F

Fibrose cística 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Formação continuada 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

H

Hiperglicemia 7, 10, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66

Hipertensão gestacional 48, 50, 53, 54, 56, 57

Hipoglicemia 7, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

História da enfermagem 130, 131, 133, 134, 139

I

Instituições de longa permanência para idosos 11, 12

L

Liderança 17, 124, 125, 126, 127, 128, 129

O

Orientação 2, 4, 5, 8, 9, 36, 50, 56, 75, 95, 113, 121, 140

P

Pesquisa em educação de enfermagem 131

Profissional da saúde 14

S

Segurança do paciente 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 75, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 114, 115

Serviços de saúde 3, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 68, 81, 99, 101, 103, 107, 111, 112, 127, 136

Sistematização da assistência de enfermagem 51, 54, 56, 95

T

Transplante 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97

Triagem 22, 27, 67, 68, 69, 70, 76

U

Urgência 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 55, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 105, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 142

V

Vigilância em saúde 10, 49

Vítimas de trauma 34, 38, 42, 45

 **Atena**
Editora

2 0 2 0